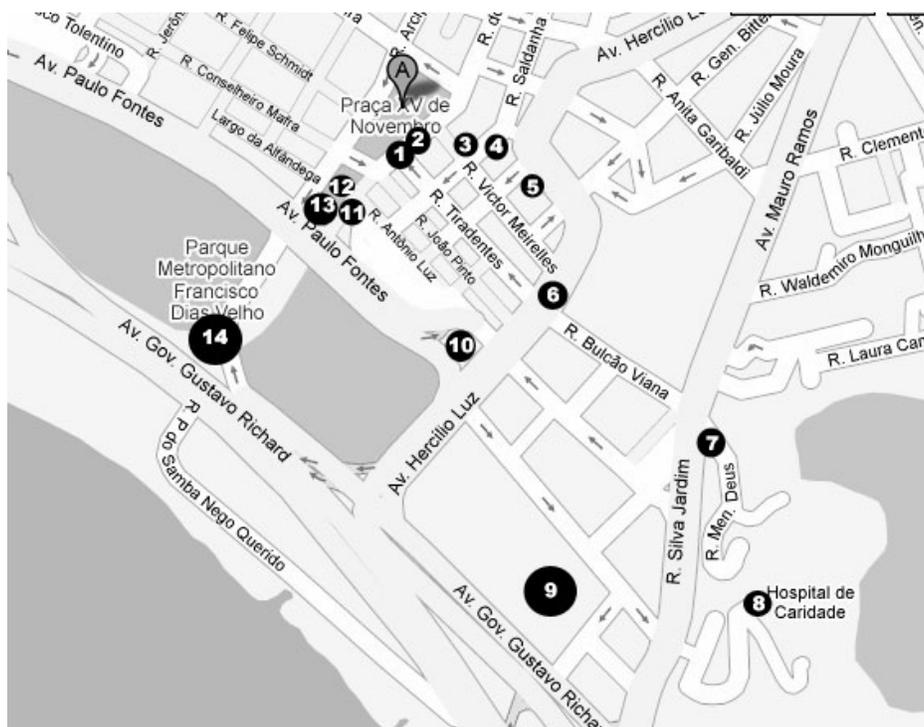


Comentários sobre a caminhada n.º. 2

Janice Gonçalves¹
Willian Tadeu M. J. Leite²

O roteiro proposto para esta caminhada de registro fotográfico permite pensar algumas das remodelações urbanísticas ocorridas em Florianópolis durante o século XX.

Engloba áreas que foram totalmente “varridas” pelas políticas higienistas, como a antiga Pedreira (região da casa de Victor Meirelles e do Museu da Escola Catarinense) e do Rio da Bulha, cuja canalização e remodelação dos arredores é o principal marco das transformações da cidade no início do século XX. Também abrange a região do aterro, que abrigaria um parque modelado pelo renomado paisagista Burle Marx, cujo projeto foi profundamente alterado no processo de execução.



1. Arquivo Histórico do Município de Florianópolis, em frente à Praça XV de Novembro; 2. Antiga Casa de Câmara e Cadeia; 3. Antiga Casa de Victor Meirelles, hoje Museu Victor Meirelles; 4. Prédio da antiga Escola Normal, posteriormente Faculdade de Educação, hoje Museu da Escola Catarinense; 5. Antigo Instituto Politécnico/ Academia de Comércio; 6. Antigo “Rio da Bulha”; 7. Casario da Rua Menino Deus; 8. Capela do Menino Deus e da Irmandade do Senhor dos Passos; Hospital de Caridade; 9. Assembléia Legislativa / Monumento a Nereu Ramos; 10. Forte Santa Bárbara; 11. Antiga Estação de Elevação Mecânica de Esgotos / Museu do Saneamento; 12. Monumento a Fernando Machado; 13. Miramar (memorial); 14. Antigo parque modelado por Burle Marx.

¹ Docente do Departamento de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED (UDESC); coordenadora do programa de extensão “Matéria e memória: artes do patrimônio cultural”, do qual faz parte o projeto de extensão “No fio da memória: caminhadas de registro fotográfico”.

² Graduando em História do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED (UDESC); bolsista do programa de extensão “Matéria e memória: artes do patrimônio cultural”, projeto de extensão “A aventura do documento”.

Sobre os pontos do percurso:

1. Arquivo Histórico do Município de Florianópolis, em frente à Praça XV de Novembro

Criado pela lei nº 4491 de 14 de setembro de 1994, é um órgão da Prefeitura Municipal de Florianópolis destinado a abrigar, organizar e disponibilizar os documentos da administração municipal considerados de caráter permanente. A maior parte do acervo é composta por documentos produzidos entre meados do século XVIII e as primeiras décadas do século XX; possui manuscritos, impressos, registros fotográficos, material cartográfico, vídeos e fitas de áudio. Desde a criação, o Arquivo já teve vários endereços, ocupando desde novembro de 2004 este prédio, construído nos anos 1930 e primeiramente abrigando uma agência do Banco do Brasil. O prédio integra conjunto tombado pelo município (Decreto municipal n.º 270/86).

2. Antiga Casa de Câmara e Cadeia

O projeto do arquiteto fialense Tomás Francisco da Costa foi construído entre 1771 e 1780, abrigando a cadeia no térreo, seguindo tradição portuguesa, e, no piso superior, o Paço da Câmara e do Senado (no século XIX, também a Assembléia Legislativa Provincial). O que inicialmente era um sobrado com características da arquitetura colonial luso-brasileira foi se transformando, após sucessivas reformas. Em 1896, ganhou decoração eclética, com elementos barrocos (*leia mais nos comentários sobre as características arquitetônicas*). Em 1930, com a inauguração da Penitenciária Estadual no bairro Agrônômica, a cadeia foi desativada.

Ocupado até 2005 pelo Poder Legislativo Municipal, atualmente o prédio está fechado, abrigando alguns eventos temporários, nos quais foi transformada, por exemplo, em “Casa do Carnaval” ou “do Papai Noel”. O prédio está protegido por tombamento municipal desde 1984.

3. Antiga Casa de Victor Meirelles, hoje Museu Victor Meirelles

Sobrado onde nasceu Victor Meirelles de Lima (1832-1903). A primeira obra conhecida deste pintor foi uma aquarela retratando Desterro, feita a pedido de Jerônimo Coelho, Conselheiro do Império. Essa obra levou a Academia Imperial de Belas Artes a financiar seus estudos. Permaneceu estudando no Rio de Janeiro de 1847 a 1852, seguindo então para a Europa para continuar a estudar. Em 1860, retornou ao Brasil, onde se consagrou através da pintura de telas encomendadas que representassem momentos históricos destacados pela história oficial do Império, como *A Primeira Missa no Brasil* (1861), *Batalha de Guararapes* (1879) e *Combate Naval do Riachuelo* (1883). O sobrado, de características coloniais luso-brasileiras (*ver comentários sobre as características arquitetônicas*), foi tombado em nível federal em 1950, e transformado em Museu.

4. Prédio da antiga Escola Normal, posteriormente Faculdade de Educação, hoje Museu da Escola Catarinense

A edificação foi inaugurada em 1924, abrigando a Escola Normal, existente desde 1892. A Escola Normal foi um dos quatro primeiros estabelecimentos de ensino profissionalizante de Florianópolis (juntamente com o Liceu de Artes e Ofícios e os colégios Catarinense e Coração de Jesus). O estabelecimento atendia principalmente alunos de grupos sociais com menor poder aquisitivo.

A partir de 1964, a edificação passou a abrigar a Faculdade de Educação - FAED, ligada à então Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – UDESC (hoje Universidade do Estado de Santa Catarina), com o curso de Pedagogia. Posteriormente chamada de Centro de Ciências da Educação, a FAED passou a oferecer também os cursos de Biblioteconomia, Geografia e História. Em 2007, o Centro foi transferido para o Campus I da UDESC, no Itacorubi, e o prédio tornou-se sede do Museu da Escola Catarinense. Veja mais informações nos *comentários sobre as características arquitetônicas*.

5. Antigo Instituto Politécnico/ Academia de Comércio

O Instituto Politécnico foi o primeiro estabelecimento de ensino superior do Estado. Criado em 1917, seus primeiros cursos foram os de Farmácia, Engenheiros-Geógrafos e Odontologia. Funcionou inicialmente em sobrado entre a Rua João Pinto e Travessa Ratcliff, transferindo-se, em meados da década de 1920, para a edificação na Avenida do Saneamento (Avenida Hercílio Luz), especialmente construída para abrigá-lo.

Tendo o Instituto Politécnico deixado de funcionar em 1935, o prédio viria a ser ocupado pela Escola de Comércio de Santa Catarina, visando à formação de técnicos habilitados à realização de atividades ligadas ao comércio. Passou a se chamar Academia de Comércio de

Florianópolis em 1942. Na época, era o segundo maior edifício da cidade, ficando atrás apenas da Escola Normal. Até recentemente, ali funcionavam cursos técnicos de Administração, Contabilidade, Processamento de Dados, Secretariado e Turismo. A edificação é tombada em nível municipal e estadual e deverá passar por processo de restauração; prevê-se que seja ocupada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e a Academia Catarinense de Letras.

6. Antigo “Rio da Bulha”

No início do século XX, diversas doenças atingiam grande parte da população. A ancilostomíase (amarelão), por exemplo, atacava cerca de 90% da população litorânea. Entretanto, desde a virada do século uma série de políticas do governo republicano tornava o combate às doenças epidêmicas no Brasil uma questão urgente. As questões sanitárias passavam a ser um problema para o Estado.

Entre as principais questões eleitas como problemas sanitários prioritários pelo governo de Hercílio Luz (1918-1922), figurava o curso do Rio da Bulha, que ia desde a Praia de Fora até o Largo 13 de Maio, atual Praça Tancredo Neves. O acúmulo de lixo e esgoto tornava-se significativo conforme se aproximava o fim do curso, a leste da cidade. Em seus arredores havia, ainda, um grande número de moradias de famílias de baixa renda, cujas condições de higiene eram extremamente precárias.

Na série de projetos de remodelação urbanística da capital, foi incluída a canalização do Rio da Bulha e construção de uma grande avenida, que se chamaria Avenida do Saneamento. A avenida passou a se chamar Hercílio Luz, devido à morte do governador, antes de sua inauguração. Para que esse ideal de cidade fosse colocado em prática, centenas de famílias foram desalojadas e as autoridades municipais fizeram “vistas grossas” para a ocupação dos morros, transferindo os problemas sanitários para outra área da cidade.

7. Casario da Rua Menino Deus

Conjunto de casas geminadas construídas em terrenos estreitos e longos, com implantação similar à das edificações do período colonial. Confira os *comentários sobre as características arquitetônicas!*

8. Capela do Menino Deus e da Irmandade do Senhor dos Passos; Hospital de Caridade

A capela foi construída num terreno doado à beata Joana de Gusmão, a partir de 1762. Em 1767, a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos (fundada dois anos antes) construiu uma capela anexa à primeira, para expor uma imagem de Jesus suportando a Cruz, atribuída ao escultor baiano Francisco das Chagas. Segundo a tradição oral, a imagem deveria ser levada ao Rio Grande do Sul, mas contratemplos náuticos fizeram com que a embarcação que a transportava a deixasse em Desterro. A interpretação deste fato como um sinal divino deu origem ao culto ao Senhor dos Passos.

A capela abriga grande quantidade de obras de arte sacra, em parte integradas ao seu Museu Sacro, inaugurado em 2002.

O Hospital de Caridade está entre as Santas Casas mais antigas do Brasil. Inaugurado em 1789, em grande medida devido aos esforços do franciscano Joaquim Francisco da Costa (o Irmão Joaquim), foi chamado inicialmente de Hospital Jesus, Maria, José. A parte mais robusta do prédio foi construída a partir de 1845, quando ganhou o nome de Imperial Hospital de Caridade. Um incêndio ocorrido em 1994 destruiu algumas das alas mais antigas. Um casarão construído ao lado do hospital em 1865, para servir de área de isolamento, sedia o Museu Fármaco-Hospitalar de Santa Catarina.

9. Assembléia Legislativa / Monumento a Nereu Ramos

Em 1956, um incêndio destruiu o prédio da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, situado na Praça Pereira Oliveira. A Assembléia foi temporariamente abrigada no Teatro Álvaro de Carvalho, por breve período, e por cerca de 14 anos no quartel da Polícia Militar do Estado, até que em 1970 passasse a ocupar a edificação atual, especialmente construída para sua sede.

O projeto da edificação atual pretendia formar uma “grande esplanada cívica”, através de ousado arranjo volumétrico. Tratava-se de uma praça elevada do solo, coberta por uma grande laje nervurada de concreto, que abrigaria a esplanada de acesso do público, independente do acesso de deputados, servidores e imprensa. Tal utilização nunca ocorreu e a laje-esplanada era empregada como depósito. A edificação passou por diversas intervenções não desenhadas pelos autores do projeto, procurando atender às demandas da Casa, que descaracterizaram a obra original. Uma reforma recente realizou algumas alterações significativas, como a inserção

de um volume entre a esplanada e a cobertura, que é propositalmente diferenciado do prédio original pelo contraste entre o concreto deste e o vidro daquele. Também foi construído um novo acesso à esplanada, que restabeleceu parcialmente sua finalidade projetada originalmente.

Em frente à Assembléia Legislativa há monumento em homenagem a Nereu Ramos (1888-1958). No âmbito regional, foi um dos protagonistas do jogo político catarinense desde a década de 1910, sendo deputado, governador e senador por Santa Catarina. Como presidente do Senado, Ramos assumiu a Presidência da República por aproximadamente três meses, após o suicídio de Vargas e os impedimentos do vice-presidente, Café Filho, e do presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Luz: foi o chamado Movimento de 11 de Novembro, liderado pelo Marechal Lott, que impediria um golpe militar contra a posse de Juscelino Kubitschek. Há uma estátua muito semelhante a essa no Centro de Lages, sua cidade natal.

10. Forte Santa Bárbara

Esta edificação foi erguida na segunda metade do século XVIII sobre uma ilhota rochosa, próxima da praia, descaracterizada pelos aterros do início do século XX. Integrou o sistema de defesa da Ilha de Santa Catarina, que contava, originalmente, com oito fortalezas, projetadas devido à consideração da Ilha como ponto estratégico para a defesa do sul do Brasil.

Desativado o forte, em 1873, o prédio passaria a abrigar, em 1875, a agência da Capitania dos Portos das Províncias do Rio Grande de São Pedro do Sul e de Santa Catarina (para isso, foi demolido o antigo quartel de tropa e acrescentado um pavimento na edificação restante).

Com os novos aterros na Baía Sul, na década de 1970, foi cogitada a demolição do edifício, que não ocorreu devido à forte mobilização da opinião pública. A edificação foi tombada em nível federal em 1984.

Atualmente, o prédio abriga a Sociedade Amigos da Marinha, o Grupo de Escoteiros do Mar Ijurerê-Mirim e a área administrativa da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes. Para saber mais sobre este ponto, confira os *comentários sobre as características arquitetônicas*.

11. Antiga Estação de Elevação Mecânica de Esgotos / Museu do Saneamento

Construção remanescente da primeira rede de esgotos implantada na cidade, entre 1909 e 1916. Funcionava por meio de energia elétrica, em conjunto com outras três estações, localizadas na Praça dos Namorados, Praça Celso Ramos e Agrônoma. Após abrigar por vários anos um mictório público, a edificação foi formalmente transformada em Museu do Saneamento, organizado pela Assessoria de Comunicação Social da Companhia de Águas e Saneamento; contudo, encontra-se fechado e em péssimo estado de conservação.

12. Monumento a Fernando Machado

Na primeira metade do século XIX, a região da atual Praça Fernando Machado era ocupada pela exposição de pescados, farinha, carne e outros produtos, numa espécie de feira freqüentada por escravos e trabalhadores livres (destacando-se mucamas e cozinheiras) e pela população em geral. Em 1850, foi inaugurado o primeiro Mercado Público de Desterro, que tinha como finalidade concentrar e organizar essas atividades comerciais. Demolido em 1898, quando foi construído o Mercado atual, o edifício deixou um vazio na paisagem da cidade, onde foram plantadas algumas árvores. Estas foram retiradas em 1917, com a abertura da atual praça. O entorno da praça serviu durante muito tempo como ponto de parada para bondinho, charretes, carros de praça e ônibus, chegando a receber, no final da década de 1920, uma das primeiras bombas de abastecimento de automóveis.

O monumento foi inaugurado em 1917, em homenagem ao coronel desterrense Fernando Machado (1822-1868), considerado um dos “heróis” da Guerra do Paraguai.

13. Miramar (memorial)

Em meados da década de 1920, a Municipalidade decidiu construir um trapiche na área central, nas proximidades da Praça XV de Novembro. Deu-se início à construção de um trapiche e pavilhão anexo, o Miramar, inaugurado em 1928. O projeto era dos engenheiros Corsini, autores também dos planos do novo Mercado Público e do Hotel La Porta. Definido em linhas ecléticas, com portal de acesso em estilo neoclássico com elementos em *art-déco*, o prédio ostentava um vitral na parte alta da fachada e dois golfinhos em massa decorando a platibanda recortada. Nele, funcionou o Bar Miramar, demolido em 1974 devido ao aterro da Baía Sul, e por isso considerado, por segmentos da população, um dos símbolos de uma Florianópolis modificada pela modernização.

As memórias acerca do Miramar (que são constantemente reafirmadas, por exemplo, nas manifestações artísticas e na imprensa locais), podem ter sua tônica sintetizada pela locução do jornalista Adolfo Ziguelli no Programa Vanguarda de 25 de outubro de 1974, dia posterior à sua demolição:

Ontem à tarde morreu o Miramar, ainda bem que lhe pouparam a agonia lenta das mortes dolorosas e lhe desfecharam um golpe só, rápido e certo. O progresso matou o Miramar. Foi em nome dessa palavra mística incorporada ao pensamento médio vigente que o Miramar tombou, sem um gemido e sem protesto, destroçado pela máquina. Sobre as areias conspurcadas do aterro espalharam-se os restos do seu corpo esquartejado sem que ao menos as antigas águas amigas lhe lambessem as feridas sangrentas. Flores rubras se abriram no seu velho peito cansado e por elas jorrou o sangue de muitas gerações. Nenhuma lápide, nenhuma inscrição, ontem morreu o último símbolo da ilha.

Em 1988, a Prefeitura propôs reconstruí-lo. Após longos debates, um Memorial ao Miramar foi edificado em local muito próximo ao do bar-trapiche original, a partir de projeto do arquiteto do IPUF Joel Pacheco.

14. Antigo parque modelado por Burle Marx

Roberto Burle Marx (1909-1994), importante arquiteto-paisagista da Arquitetura Moderna brasileira, participou da elaboração de projetos reconhecidos internacionalmente, como o terraço-jardim do Edifício Gustavo Capanema e os projetos paisagísticos do Eixo Monumental de Brasília e do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Costumava dialogar com vanguardas artísticas em seus projetos, cujas plantas baixas constantemente lembram telas abstratas, sendo privilegiada a formação de recantos e caminhos através de elementos de vegetação.

O projeto elaborado por sua equipe para a ocupação do aterro previa prédios para o centro administrativo estadual. Aprovado em nível federal em 1974, foi revogado em 1978 pela Assembléia Legislativa, por ter sido barrado na Câmara de Florianópolis, onde a oposição alegava que o aterro era “o enterro do Desterro”. As partes do projeto que foram realizadas foram descaracterizadas por obras posteriores, restando pouco das linhas de Burle Marx no aterro da Baía Sul.

Referências

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro – v.1: Notícia**. Florianópolis: Lunardelli, 1979.

CORRÊA, Carlos H.P. **História de Florianópolis - Ilustrada**. Florianópolis: Insular, 2005.

GONÇALVES, Janice. **Sombrios umbrais a transpor: arquivos e historiografia em Santa Catarina no século XX**. São Paulo, 2006. 444 f. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo.

PANARIELLO, Ana Luzia Malnati. Do Miramar ao Monumento: a reconstrução do “velho trapiche”. **Revista Santa Catarina em História**, Florianópolis, v.1, n.2, 2007. Disponível em: <<http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/viewPDFInterstitial/53/108>>. Acesso em 20 mar.2009.

SILVA, Adolfo Nicolich da. **Ruas de Florianópolis: resenha histórica**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1999.

SOUZA, Alcídio Mafra de. **Guia de bens tombados - Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.

VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis: Memória Urbana**. Florianópolis: Editora da UFSC e Fundação Franklin Cascaes, 1993.

Website do Arquivo Histórico Municipal: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivo_historico/>. Acesso em 3 abr. 2009.

TEXTO COMPLEMENTAR: **Comentários sobre as características arquitetônicas**

Ana Claudia Nascimento Silva³

Antiga Casa de Câmara e Cadeia - Sobrado de características coloniais, entre as quais se destacam: telhado em quatro águas, porão alto, beiral em cimalha, aberturas nas fachadas emolduradas por requadros em cantaria com vergas arqueadas. Apresenta as mesmas características de outras antigas casas de câmara e cadeia brasileiras: cadeia no térreo e, no pavimento superior, funcionava a Assembléia Legislativa Provincial e o Paço da Câmara e do Senado. Hoje, o prédio apresenta decoração eclética, com platibanda vazada, frisos e cimalha excessivamente ornamentada, além de cornija que marca a divisão entre o primeiro e o segundo pavimento. Estas características foram agregadas à edificação no final do século XIX.

Antiga casa de Vitor Meirelles - A casa natal de Victor Meirelles é um sobrado tipicamente luso-brasileiro do final do século XVIII. Apresenta linhas simples, planta retangular com maior extensão no sentido da profundidade, telhado em quatro águas, beiral tipo “beira-seveira” (tendo seus ângulos externos em forma de peito de ave). A casa apresenta as características básicas da arquitetura colonial comercial, com o andar superior destinado à moradia e o térreo ao comércio. No pavimento superior, destinado ao uso social e familiar, encontramos, além de outros cômodos, uma alcova, ambiente geralmente destinada às moças da família. Externamente, a casa possui uma harmonia decorrente do equilíbrio entre os cheios e vazios mesmo tendo a disposição das janelas e portais não muito simétrica.

Museu da Escola Catarinense - A arquitetura da Antiga Escola Normal Catharinense está inserida no estilo eclético, devido às variadas influências. O estilo clássico, por exemplo, é referido nos capitéis da fachada principal, em estilo coríntio com volutas e folhas de acanto; este estilo ainda é ressaltado na simetria das aberturas da fachada e na imponência da edificação. Por outro lado, possui influência da *art déco*, observada na estrutura interna do prédio, em ferro, assim como nas colunas, vigas e guarda-corpo da escada (este último trabalhado no genuíno estilo “déco”).



Capitel Coríntio

Hospital de Caridade e casario da Rua Menino Deus - O Hospital e o casario da Rua Menino Deus constituem um importante referencial da paisagem urbana de Florianópolis. O casario apresenta características típicas da ocupação no período colonial: casas geminadas, porta e janela na fachada principal, telhado em duas águas, além de estarem edificadas em lotes estreitos e com grande profundidade. O Hospital de Caridade foi inaugurado em janeiro de 1789 e concentra, depois da Catedral, o maior número de peças de arte sacra da Ilha. Seu estilo, originalmente barroco, acompanhando a Capela, merece atenção especial.

Forte Santa Bárbara - O Forte de Santa Bárbara começou a ser construído na segunda metade do século XVIII, tendo sido seu projeto atribuído ao engenheiro José Custódio de Sá e Faria. Originalmente, era uma edificação de alvenaria de pedra de um pavimento, com cobertura de telhas em quatro águas, construída em apenas um terrapleno (ou nível), e que abrigava os Quartéis da tropa, o Armazém e a Casa da Pólvora, programa de necessidades bastante característico das fortificações desta época. Os sucessivos usos destinados à edificação provocaram inúmeras descaracterizações.

Glossário

Alcova: ambiente sem janelas.

Capitel: extremidade superior de colunas, pilastras, que permite que o peso caia sobre os suportes.

Cimalha: cornija que funciona como goteira na platibanda.

Cornija: faixa que se destaca horizontalmente da parede e acentua as suas nervuras horizontais.

Bibliografia

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOUZA, Alcídio Mafra de. **Guia dos Bens Tombados – Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Expressão Cultural, 1992.

VEIGA, Eliane Veras da. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Edart, 1979.

Websites:

<www.hospitaldecaridade.com.br>, <www.museudaescola.udesc.br> , <www.museuvictormeirelles.org.br>

³ Graduanda em Arquitetura (UNISUL); integrante do Grupo de Estudos sobre Patrimônio Cultural (LabPac/UDESC).